



Boletim de **PREÇOS AO** **CONSUMIDOR** de **CAMPOS**

Abril, 2026
Campos dos Goytacazes



NEEA

Núcleo de Estudos em Economia Aplicada

Boletim de Preços ao Consumidor de Campos

Cesta Básica de Alimentos

Boletim v.10, n.4

Campos dos Goytacazes, RJ

Abril de 2026

Núcleo de Estudos em Economia Aplicada (NEEA)

Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR)

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Expediente

Pesquisadores

Prof. Dr. Alan Figueiredo de Arêdes

Prof^a. Dr^a. Vanuza da Silva Pereira Ney

Prof^a. Dr^a. Patrícia de Melo Abrita Bastos

Prof. Dr. Vladimir Faria dos Santos

Prof. Dr. Roni Barbosa Moreira

Prof. Dr. Roberto Cezar Rosendo

Discente Bolsista

Anna Thereza dos Santos Siqueira

Discentes Voluntários

Blendha Siqueira da Silva

Maria Paula Barreto Macabú

Gabriel Tavares Ribeiro

Mariana Coelho dos Santos Hissa Neto

Hugo Tonelli de Souza

Mariana Januário Leal

Laís Garcia Cabral

Tiago Viana Silva Moreira

Manuela Cordeiro Cardoso

Contato: projetoipccampos@gmail.com

<http://neea.sites.uff.br/ipc-campos/>

<https://www.instagram.com/ipccampos/>

Apresentação

A partir de 2020, o Boletim Cesta Básica Alimentar de Campos mudou sua denominação para Boletim de Preços ao Consumidor de Campos e incorporou a Cesta Expandida, buscando manter a periodicidade mensal. Essa publicação é divulgada após a liberação do IPCA pelo IBGE do grupo alimentação no domicílio. Esta é uma publicação do Núcleo de Estudos em Economia Aplicada (NEEA) do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR) da Universidade Federal Fluminense (UFF). A pesquisa está inserida no projeto de extensão “Índice de Preços ao Consumidor de Campos dos Goytacazes (RJ), IPC - Campos”, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal Fluminense.

No Brasil, é feito o acompanhamento de diferentes índices de preços ao consumidor e dos preços da cesta básica alimentar, como a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) em diversas regiões metropolitanas. Entretanto, o comportamento dos preços pode ser diferente do que o observado no interior. Nesse sentido, o projeto de extensão tem como objetivo calcular o Índice de Preços ao Consumidor de Campos dos Goytacazes – RJ (IPC-Campos).

De acordo com Lavinas (1998), o estudo dos itens que compõem as cestas básicas permite fazer referências ao custo de vida da população, em especial daqueles com menor renda e maior vulnerabilidade social. Além disso, possibilita inferir sobre o consumo nutricional adequado desse grupo populacional, as diferenças regionais em seus hábitos alimentares, além de fornecer subsídios para políticas públicas serem implementadas com maior efetividade.

A Cesta Básica de Alimentos em Campos dos Goytacazes segue o modelo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), conforme estabelecido pelo Decreto 399/1938. A coleta mensal de preços de 22 produtos ocorre em três dos principais supermercados locais (Assaí, Superbom e Carrefour).

Por fim, agradecemos a todos os pesquisadores voluntários, docentes e discentes, que participam desta pesquisa.

Roni Barbosa Moreira
Coordenador do Projeto de Extensão

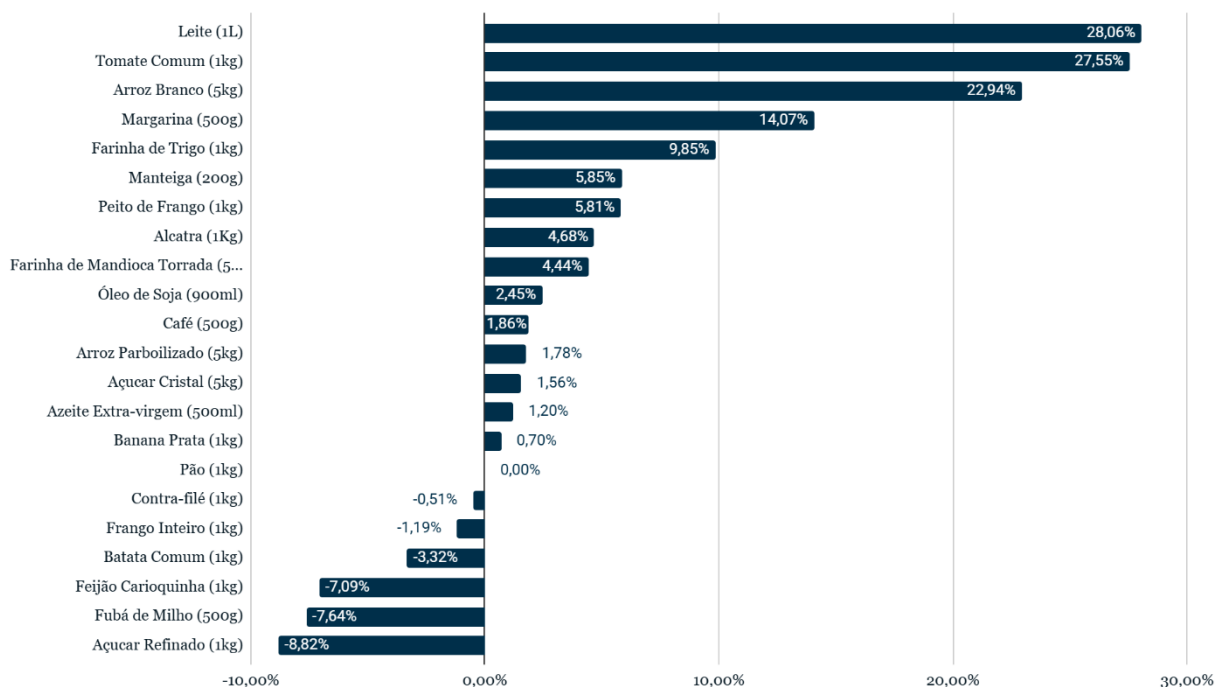
Evolução dos preços da cesta básica e expandida de Campos dos Goytacazes, RJ, em abril de 2026

Em abril de 2026, o IPCA segue em ritmo crescente, alcançando 0,67%, pressionado principalmente pelo grupo de Alimentação e Bebidas e Saúde e Cuidados Pessoais que, juntos, representaram cerca de 67% do resultado no quarto mês de 2026 (IBGE, 2026). Com esse resultado, a inflação acumula nos últimos 12 meses uma alta de 4,39%, superior à observada nos doze meses anteriores. No subgrupo alimentação no domicílio da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, observou-se um aumento de 1,30% em relação a março, enquanto a média nacional apresentou elevação de 1,64%.

No município de Campos dos Goytacazes, o mês de abril foi caracterizado por elevação no custo da cesta básica, com aumento expressivo de 5,41% em relação a março, conforme apresentado na Tabela 1. Entre os produtos que compõem a cesta, apenas seis apresentaram redução de preços e quinze registraram aumentos, os quais exerceram influência predominante sobre a variação positiva do custo agregado. Dentre os itens com maiores elevações, destacam-se o leite integral (28,06%), o tomate (27,55%), o arroz branco (22,94%) e a margarina (14,07%). Em sentido oposto, as reduções mais significativas foram observadas no açúcar refinado (-8,82%), fubá de milho (-7,64%), feijão carioquinha (-7,09%) e batata comum (-3,32%).

As variações individuais dos preços dos produtos que compõem a cesta básica encontram-se detalhadas na Figura 1 e na Tabela 1.

Figura 1 – Variação percentual dos preços da cesta básica alimentar, Campos dos Goytacazes, RJ, abril de 2026



Fonte: NEEA (2026).

Em abril de 2026, um residente do município de Campos dos Goytacazes, considerando o salário-mínimo bruto de R\$ 1.621,00 e o salário líquido de R\$ 1.499,43, necessitou alocar R\$ 800,98 para a aquisição da cesta básica, o que corresponde a 53,42% de sua renda líquida. Dessa forma, o montante remanescente, no valor de R\$ 698,45, mostrou-se disponível para a cobertura das demais despesas mensais, tais como habitação, transporte e outros gastos essenciais.

Tabela 1 – Custo da cesta básica de Campos dos Goytacazes, RJ, em março e abril de 2026.

Produtos	Quantidade	Março	Abril	Var. mês(1)
Açúcar Cristal (5kg)	0,75	R\$ 2,85	R\$ 2,89	1,56%
Açúcar Refinado (1kg)	2,25	R\$ 9,35	R\$ 8,53	-8,82%
Alcatra (1Kg)	1,8	R\$ 102,53	R\$ 107,33	4,68%
Arroz Branco (5kg)	2	R\$ 8,01	R\$ 9,85	22,94%
Arroz Parboilizado (5kg)	1	R\$ 4,52	R\$ 4,60	1,78%
Azeite Extravirgem (500ml)	0,25	R\$ 14,69	R\$ 14,87	1,20%
Banana Prata (1kg)	10	R\$ 95,90	R\$ 96,57	0,70%
Batata Comum (1kg)	6	R\$ 30,14	R\$ 29,14	-3,32%
Café (500g)	0,6	R\$ 40,85	R\$ 41,62	1,86%
Contrafilé (1kg)	1,8	R\$ 116,93	R\$ 116,33	-0,51%
Farinha de Mandioca Torrada (500g)	0,45	R\$ 6,05	R\$ 6,32	4,44%
Farinha de Trigo (1kg)	0,45	R\$ 1,71	R\$ 1,87	9,85%
Feijão Cariquinha (1kg)	4,5	R\$ 32,81	R\$ 30,48	-7,09%
Frango Inteiro (1kg)	0,96	R\$ 13,40	R\$ 13,24	-1,19%
Fubá de Milho (500g)	0,6	R\$ 6,41	R\$ 5,92	-7,64%

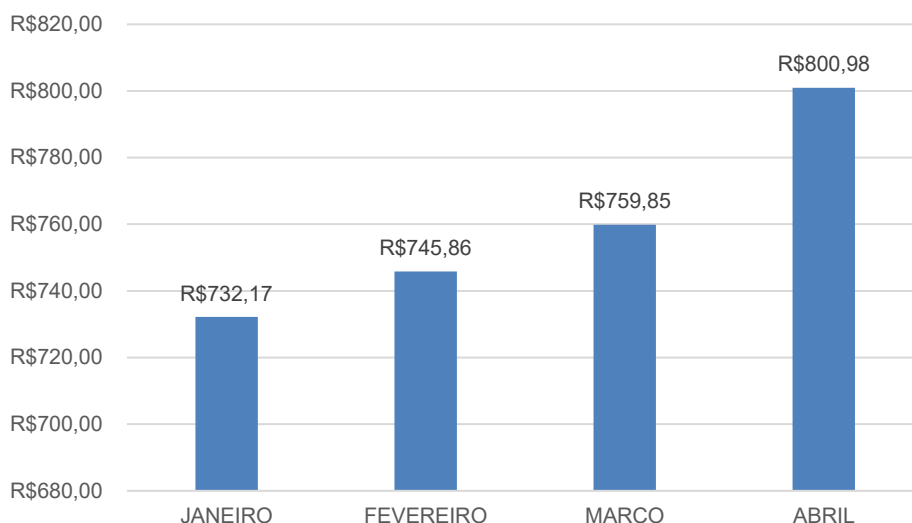
Leite (1L)	7,5	R\$ 37,43	R\$ 47,93	28,06%
Manteiga (200g)	0,15	R\$ 9,92	R\$ 10,50	5,85%
Margarina (500g)	0,6	R\$ 9,60	R\$ 10,95	14,07%
Óleo de Soja (900ml)	0,5	R\$ 4,28	R\$ 4,39	2,45%
Pão (1kg)	6	R\$ 99,60	R\$ 99,60	0,00%
Peito de Frango (1kg)	1,44	R\$ 27,16	R\$ 28,74	5,81%
Tomate Comum (1kg)	9	R\$ 85,71	R\$ 109,32	27,55%
CUSTO TOTAL DA CESTA		R\$ 759,85	R\$ 800,98	5,41%
Variação mensal		1,88%	5,41%	
Acumulado no ano		3,78%	9,40%	
Salário-Mínimo líquido (2)		R\$ 1.499,43	R\$ 1.499,43	
Custo Cesta/S. Mínimo (%)		50,68%	53,42%	
Inflação IPCA/IBGE (3)		1,90%	1,30%	
Inflação IPCA/IBGE acumulada (3)		1,42%	2,73%	

Fonte: NEEA (2026).

Notas: (1) Variação mensal = (valor atual – valor anterior) / valor anterior; (2) Deduzidos 7,5% da Previdência; (3) IPCA para o subgrupo 11 - alimentação no domicílio calculado para a região metropolitana do Rio de Janeiro (IBGE, 2026).

A evolução do valor da cesta básica em Campos dos Goytacazes ao longo do primeiro quadrimestre evidencia uma trajetória contínua de alta nos preços (Figura 2). Em janeiro, o custo da cesta era de R\$ 732,17, passando para R\$ 745,86 em fevereiro e R\$ 759,85 em março. Em abril, observou-se uma elevação ainda mais intensa, com o valor atingindo R\$ 800,98. No acumulado do período, a cesta básica registrou aumento de aproximadamente 9,40%, indicando uma pressão significativa sobre o custo de vida das famílias campistas, especialmente em função do encarecimento de itens essenciais de alimentação.

Figura 2 – Evolução mensal do valor da cesta básica em Campos dos Goytacazes no primeiro quadrimestre de 2026



Fonte: NEEA (2026).

O valor da cesta básica em Campos dos Goytacazes registrou aumento na comparação anual, passando de R\$ 740,19 em abril de 2025 para R\$ 800,98 em abril de 2026 (NEEA, 2025). A variação foi de 8,21% no período, indicando um expressivo crescimento nos preços dos bens essenciais que compõem a cesta.

Esse comportamento evidencia a manutenção de pressões inflacionárias sobre os produtos de alimentação básica, comprometendo diretamente o poder de compra das famílias, sobretudo das camadas de menor renda, que destinam parcela significativa do orçamento ao consumo de alimentos. O avanço contínuo do custo da cesta básica tende a ampliar as dificuldades de acesso a itens essenciais, reduzindo a capacidade de consumo de outros bens e serviços e contribuindo para a deterioração das condições de vida da população. Além disso, o aumento acumulado ao longo do período sinaliza um cenário de maior vulnerabilidade social, especialmente em contextos de renda estagnada ou de crescimento insuficiente dos salários frente à elevação do custo de vida.

O preço do leite na cesta básica em Campos dos Goytacazes apresentou elevação de 28,06% em abril de 2026, refletindo o cenário de valorização observado no mercado lácteo nacional. De acordo com análises do CEPEA, a alta esteve associada, principalmente, à redução da oferta de leite no campo, influenciada pela sazonalidade da produção e pela maior cautela dos produtores quanto aos investimentos na atividade diante de margens mais apertadas nos períodos anteriores (CEPEA^a, 2026). Esse contexto intensificou a competição entre os laticínios pela captação de leite cru, pressionando os preços ao longo da cadeia produtiva. Além disso, o CEPEA destaca que

a menor disponibilidade de matéria-prima contribuiu para a elevação dos preços dos derivados lácteos no atacado durante março, movimento que continuou repercutindo no varejo em abril (CEPEA^a, 2026). Outro fator relevante foi a continuidade da elevação dos custos operacionais da pecuária leiteira, especialmente das despesas ligadas às operações agrícolas, o que limitou a expansão da oferta e reforçou a pressão altista sobre os preços finais ao consumidor (CEPEA^a, 2026).

Os aumentos observados nos preços da manteiga (5,85%) e da margarina (14,07%) em Campos dos Goytacazes podem estar relacionados, em parte, à elevação expressiva do preço do leite no período. Como a manteiga é diretamente derivada da gordura láctea e a margarina também sofre influência dos custos gerais da cadeia de alimentos e substituição de consumo, a valorização da matéria-prima no setor leiteiro tende a pressionar os preços desses produtos no varejo. Dessa forma, a alta de 28,06% registrada para o leite em abril contribui para explicar o encarecimento desses itens na cesta básica local.

O preço do tomate na cesta básica em Campos dos Goytacazes apresentou elevação de 27,55% em abril de 2026, refletindo a continuidade das pressões observadas no mercado hortifrutícola nacional. Segundo análises do HF Brasil/CEPEA, embora parte dos mercados atacadistas tenha apresentado maior equilíbrio entre oferta e demanda ao longo do mês, a disponibilidade do tomate permaneceu limitada em diversas regiões produtoras, sustentando os preços em níveis elevados (HF BRASIL, 2026). Além disso, reportagens sobre o comportamento dos alimentos em abril destacaram que fatores climáticos adversos, especialmente o excesso de chuvas em importantes áreas produtoras, afetaram a produtividade e a qualidade dos frutos, reduzindo a oferta efetiva do produto (GLOBO RURAL, 2026; COMPRE RURAL, 2026).

O preço do arroz branco na cesta básica em Campos dos Goytacazes apresentou elevação de 22,94% em abril de 2026, resultado significativamente superior ao observado no Brasil, onde a alta foi de 2,53%. Esse comportamento pode ser explicado pelo contexto de maior sustentação das cotações do arroz no mercado nacional ao longo do período. Segundo o CEPEA^b (2026), o mercado esteve marcado por uma postura mais firme dos vendedores, que limitaram a oferta disponível diante das expectativas em relação ao comportamento futuro dos preços e do ritmo da comercialização da safra. Ao mesmo

tempo, compradores atuaram de maneira mais cautelosa, negociando volumes menores, o que contribuiu para um ambiente de menor liquidez, mas com preços sustentados.

Além disso, o boletim do CEPEA destaca que fatores relacionados à qualidade do grão e aos custos de produção também influenciaram o comportamento do mercado em abril, especialmente em um contexto de atenção às condições da nova safra e às margens dos produtores (CEPEA^b, 2026). Em Campos dos Goytacazes, a intensidade mais elevada da variação pode estar associada a repasses acumulados ao consumidor final, além de ajustes locais de estoques e margens comerciais, ampliando o impacto observado em relação à média nacional.

A respeito das principais quedas observadas em abril de 2026, a redução de 8,82% no preço do açúcar refinado em Campos dos Goytacazes pode ser explicada pelo cenário observado no mercado nacional de açúcar. De acordo com análises do CEPEA, o avanço da safra 2026/27 aumentou gradualmente a oferta do produto no mercado interno, ao mesmo tempo em que a demanda permaneceu enfraquecida e mais cautelosa, pressionando as cotações para baixo (CEPEA^c, 2026). Além disso, compradores passaram a atuar de forma mais seletiva, aguardando novas desvalorizações, enquanto as usinas ampliavam a comercialização diante da maior disponibilidade gerada pelo avanço da moagem da cana-de-açúcar (CEPEA^c, 2026).

O preço do fubá de milho em Campos dos Goytacazes apresentou queda de 7,64% em abril de 2026, refletindo o movimento de acomodação observado no mercado de milho no período. De acordo com o CEPEA^d (2026), o mercado nacional esteve marcado por maior pressão de oferta, favorecida pelo avanço da colheita da safra de verão e pelas expectativas positivas em relação à segunda safra, o que contribuiu para reduzir a sustentação dos preços do cereal. Além disso, compradores atuaram de maneira mais cautelosa, adquirindo apenas volumes pontuais, enquanto vendedores demonstraram maior interesse em negociar, ampliando a disponibilidade do produto no mercado (CEPEA^d, 2026).

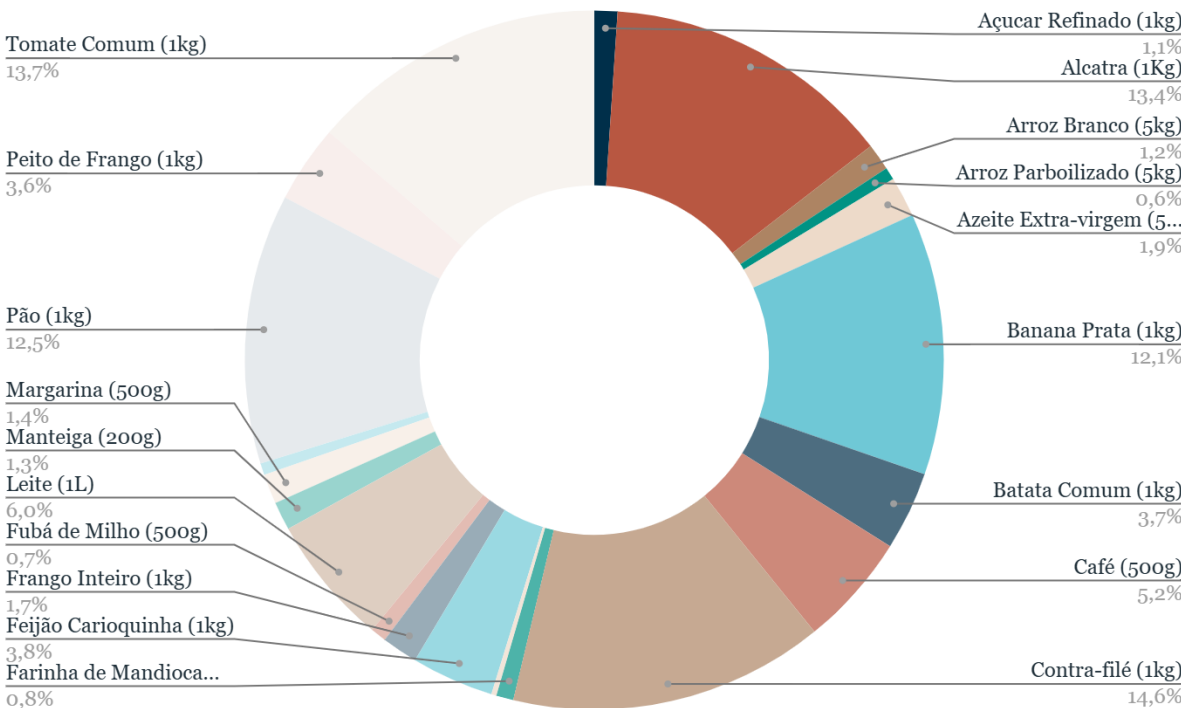
Esse cenário de maior oferta e menor pressão compradora acabou influenciando os preços dos derivados do milho, como o fubá, contribuindo para a redução observada no varejo local. Em Campos dos Goytacazes, a queda mais intensa pode estar associada a ajustes de preços após elevações anteriores e ao repasse mais rápido das reduções de custo do milho ao consumidor final.

O preço do feijão na cesta básica em Campos dos Goytacazes apresentou recuo de 7,09% em abril de 2026, acompanhando o movimento de acomodação observado no mercado nacional após as fortes altas registradas no primeiro trimestre do ano. Segundo análises do CEPEA, a retração esteve associada, principalmente, à redução do ritmo das compras diante da dificuldade de repasse dos preços ao consumidor final, o que pressionou as cotações no início de abril (CEPEA^e, 2026). Além disso, o mercado passou por um processo de ajuste entre oferta e demanda, em um contexto de maior cautela por parte de atacadistas e varejistas, que buscaram recompor margens e reduzir estoques (CEPEA^e, 2026).

A análise de conjuntura para o feijão também destaca que, ao longo de abril, o mercado do feijão carioca apresentou momentos distintos: inicialmente marcado pela queda dos preços devido à demanda enfraquecida e, posteriormente, por alguma reação nas cotações de lotes de melhor qualidade em razão da recomposição de estoques (CEPEA^e, 2026). Ainda assim, a média mensal permaneceu abaixo da registrada em março, contribuindo para a redução observada no varejo. Em Campos dos Goytacazes, esse cenário se refletiu na queda do preço do feijão na cesta básica, indicando um movimento de acomodação após as elevações expressivas registradas nos meses anteriores.

A composição da cesta básica também revela a importância relativa de cada item no custo total da cesta básica. Como mostra a Figura 3, os produtos com maior peso em abril foram, nesta ordem: contrafilé (14,6%), tomate (13,7%), alcatra (13,4%), pão (12,5%) e banana prata (12,1%).

Figura 3 – Proporção de cada produto que compõe o custo total da cesta básica em abril de 2026



Fonte: NEEA (2026).

Mais informações podem ser observadas na Tabela 2, que apresenta os resultados da coleta de preços para os produtos da cesta expandida de Campos dos Goytacazes, referente à evolução de março a abril de 2026.

Tabela 2 - Evolução e variação dos preços dos produtos da cesta expandida de Campos dos Goytacazes – RJ, em março e abril de 2026.

Grupos	Produto	Unidade	mar.2026	abr.2026	Variação
Farinhas, féculas e massas	Espaguete	1 kg	R\$ 4,36	R\$ 4,32	-0,84%
Tubérculos, raízes e legumes	Batata Doce	1 kg	R\$ 7,66	R\$ 6,29	-17,85%
Carnes	Lagarto	1 kg	R\$ 43,12	R\$ 47,16	9,35%
Carnes	Músculo	1 kg	R\$ 38,79	R\$ 39,46	1,72%
Carnes	Acém	1 kg	R\$ 39,86	R\$ 44,35	11,25%
Carnes e peixes industrializados	Linguiça Calabresa	1 kg	R\$ 23,21	R\$ 25,91	11,61%
Carnes e peixes industrializados	Linguiça Fresca	1 kg	R\$ 17,25	R\$ 20,92	21,28%
Carnes e peixes industrializados	Salsicha Avulsa	1 kg	R\$ 11,71	R\$ 11,99	2,36%
Aves e ovos	Ovos Brancos	30 un.	R\$ 17,96	R\$ 16,91	-5,85%
Leite e derivados	Leite em Pó Integral	400 g	R\$ 18,52	R\$ 19,80	6,91%
Leite e derivados	Queijo Muçarela Fatiado	1 kg	R\$ 43,63	R\$ 52,83	21,09%
Panificados	Biscoito Maisena	200 g	R\$ 3,99	R\$ 3,84	-3,73%
Bebidas e infusões	Café (Papel Laminado)	250 g	R\$ 16,20	R\$ 17,12	5,66%
Sal e condimentos	Alho	1 kg	R\$ 12,57	R\$ 13,61	8,30%
Sal e condimentos	Cebola	1 kg	R\$ 4,32	R\$ 3,86	-10,73%

Sal e condimentos	Extrato de Tomate	350 g	R\$ 4,30	R\$ 4,67	8,53%
Artigos de limpeza	Água Sanitária	1 l	R\$ 4,50	R\$ 3,40	-24,43%
Artigos de limpeza	Detergente Líquido	500 ml	R\$ 2,67	R\$ 2,47	-7,50%
Artigos de limpeza	Sabão de Coco	1 kg	R\$ 3,39	R\$ 3,24	-4,49%
Artigos de limpeza	Sabão em Barra	5 un.	R\$ 16,49	R\$ 16,73	1,45%
Artigos de limpeza	Sabão em Pó	1 kg	R\$ 11,73	R\$ 10,88	-7,27%
Artigos de limpeza	Sabonete Líquido	200 ml	R\$ 9,60	R\$ 11,73	22,20%
Higiene Pessoal	Absorvente Feminino	c/8	R\$ 4,81	R\$ 5,26	9,45%
Higiene Pessoal	Creme Dental	85 g	R\$ 4,48	R\$ 3,94	-11,94%
Higiene Pessoal	Desodorante Pessoal	150 ml	R\$ 15,50	R\$ 15,89	2,47%
Higiene Pessoal	Papel Higiênico	4 un.	R\$ 5,59	R\$ 8,51	52,27%
Higiene Pessoal	Sabonete	90 g	R\$ 2,66	R\$ 2,86	7,82%

Fonte: NEEA (2026).

Segundo os dados da Tabela 2, diversos produtos alimentícios da cesta expandida apresentaram variações significativas em abril. Entre os aumentos, destacam-se a linguiça fresca (21,28%), queijo muçarela (21,09%), linguiça calabresa (11,61%) e acém (11,25%). Em contrapartida, algumas reduções expressivas foram registradas para a batata doce (-17,85%) e cebola (-10,73%). No segmento de produtos de limpeza, aumento expressivo foi observado no preço do sabonete líquido e queda acentuada no preço da água sanitária; e a categoria de higiene pessoal traz como destaque o aumento no preço do papel higiênico.

Referências

CEPEA– CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Boletim do leite. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP, abr. 2026a. Disponível em: <https://cepea.org.br/upload/revista/pdf/0839070001776882394.pdf>. Acesso em: 17 maio 2026.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Mercado de arroz: conjuntura e perspectivas. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP, 2026b. Disponível em: <https://cepea.org.br/upload/revista/pdf/0222316001778517411.pdf>. Acesso em: 17 maio 2026.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Mercado de açúcar: conjuntura e perspectivas. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP, 2026c. Disponível em: <https://cepea.org.br/upload/revista/pdf/0168587001778517294.pdf>. Acesso em: 17 maio 2026.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Mercado de milho: conjuntura e perspectivas. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP, 2026d.

Disponível em: <https://cepea.org.br/upload/revista/pdf/0146872001778518571.pdf>. Acesso em: 17 maio 2026.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Mercado de feijão: conjuntura e perspectivas. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP, 2026e. Disponível em: <https://cepea.org.br/upload/revista/pdf/0368642001778517649.pdf>. Acesso em: 17 maio 2026.

COMPRE RURAL. Cesta básica: cenoura, tomate e pepino puxam alta nos supermercados em 2026. Disponível em: <https://www.comprerural.com/cesta-basica-cenoura-tomate-e-pepino-puxam-alta-nos-supermercados-em-2026/>. Acesso em: 17 maio 2026.

GLOBO RURAL. Preço do tomate já subiu 45% em 2026. Disponível em: <https://globo.rural.globo.com/agricultura/hortifruti/noticia/2026/04/preco-do-tomate-ja-subiu-45percent-em-2026.ghtml>. Acesso em: 17 maio 2026.

HF BRASIL. Tomate/CEPEA: com oferta estável, mercado está equilibrado na maioria dos atacados. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/tomate-cepea-com-oferta-estavel-mercado-esta-equilibrado-na-maioria-dos-atacados.aspx>. Acesso em: 17 maio 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 7060: IPCA - variação mensal, acumulada no ano, acumulada em 12 meses e peso mensal, para o índice geral, grupos, subgrupos, itens e subitens de produtos e serviços (a partir de janeiro de 2020)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060>. Acesso em: 17 maio 2026.

LAVINAS, Lena. **Acessibilidade alimentar e estabilização econômica no Brasil nos anos 90**. Rio de Janeiro: IPEA, set. 1998. (Texto para discussão, n. 591).

NÚCLEO DE ESTUDOS EM ECONOMIA APLICADA. **Cesta básica de Campos**. 2025. Disponível em: <http://neea.sites.uff.br/ipc-campos/>. Acesso em: 17 maio 2026.

NÚCLEO DE ESTUDOS EM ECONOMIA APLICADA. **Cesta básica de Campos**. 2026. Disponível em: <http://neea.sites.uff.br/ipc-campos/>. Acesso em: 17 maio 2026.

Realização:

NEEA

Núcleo de Estudos em Economia Aplicada

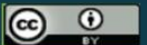
Apoio:

**Departamento de Ciências
Econômicas de Campos –
Instituto de Ciências da
Sociedade e
Desenvolvimento Regional
da Universidade Federal
Fluminense**

UFFCAMPOS

PROEX
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

**IP
Campos**



ISSN 2675986-1

